



PESQUISA

**Importância do atendimento pré-hospitalar à vítima de trauma**

*Importance of customer prehospital the trauma victim*

*Importancia de la atención prehospitalaria a la víctima de trauma*

Hélio Cleidilson de Oliveira Sena<sup>1</sup>, Adélia Dalva da Silva Oliveira<sup>2</sup>

**RESUMO**

**Objetivo:** Sintetizar a importância da qualidade no atendimento às vítimas de trauma. **Metodologia:** O tipo de pesquisa abordada foi o levantamento bibliográfico, através da coleta de dados de estudos secundários qualitativos de artigos científicos, selecionados através da revisão integrativa na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde / Enfermagem, nos últimos dez anos. **Resultados:** Os resultados evidenciam a importância de um atendimento pré-hospitalar de qualidade às vítimas traumatizadas, onde os profissionais devem estar em constantes processos de capacitação, sendo o tempo resposta considerado de suma importância na sobrevivência dos pacientes traumatizados, evitando a mortalidade e as ocorrências de sequelas nas vítimas. **Conclusão:** A importância do atendimento pré-hospitalar está diretamente relacionada a constantes capacitações e treinamentos por parte dos profissionais que atuam nos socorros de urgência e emergência, no tempo resposta ao atendimento, que evita a mortalidade e sequelas ao paciente e nas campanhas preventivas.

**Descritores:** Primeiros Socorros; Atendimento Pré-Hospitalar; Trauma

**ABSTRACT**

**Objective:** To summarize the importance of quality care to trauma victims. **Methodology:** The type of research approached was the bibliographic survey, through the collection of data from qualitative secondary studies of scientific articles, selected through the integrative review in the database of the Virtual Library in Health / Nursing in the last ten years. **Results:** The results show the importance of quality pre-hospital care to traumatized victims where professionals must be in constant training processes, being the response time considered of paramount importance in the survival of traumatized patients, avoiding mortality and the occurrence of sequelae in victims. **Conclusion:** The importance of pre-hospital care is related to constant training and training of professionals who work in emergency relief, on time response to care, which avoids mortality and patient sequelae and in prevention campaigns.

**Keywords:** First aid; Prehospital care; Trauma.

**RESUMEN**

**Objetivo:** Sintetizar la importancia de la calidad en la atención a las víctimas de trauma. **Metodología:** El tipo de investigación abordada fue el levantamiento bibliográfico, a través de la colecta de datos de estudios secundarios cualitativos de artículos científicos seleccionados a través de la revisión integrativa en la base de datos de la Biblioteca Virtual en Salud/Enfermería, en los últimos diez años. **Resultados:** Los resultados evidencian la importancia de una atención prehospitalaria de calidad a las víctimas traumatizadas, donde los profesionales deben estar en constantes procesos de capacitación, siendo el tiempo respuesta considerado de suma importancia en la sobrevivencia de los pacientes traumatizados, evitando la mortalidad y las ocurrencias de secuelas en las víctimas. **Conclusión:** La importancia de la atención prehospitalaria está directamente relacionada a las constantes capacitaciones y entrenamientos por parte de los profesionales que actúan en los servicios de urgencia y emergencia, en el tiempo respuesta a la atención, que evita la mortalidad y secuelas al paciente y en las campañas preventivas.

**Descritores:** Primeros Auxilios; Atención Prehospitalaria; Trauma.

<sup>1</sup> Oficial Bombeiro Militar. Especializando em Urgência e Emergência na UNINOVAFAPI Turma X. Teresina (Pi). Brasil. E-mail: [heliocleidilson@hotmail.com](mailto:heliocleidilson@hotmail.com);

<sup>2</sup>Enfermeira, Professora, Curso de Enfermagem. Doutora em Política Públicas. Teresina (Pi). Brasil. E-mail: [aoliveira@uninovafapi.edu.br](mailto:aoliveira@uninovafapi.edu.br)

## INTRODUÇÃO

O número de acidentes com vítimas de trauma vem crescendo a cada dia, principalmente quando se fala em acidentes no trânsito, sendo umas das principais causas de morte neste século.

O aumento do número de mortes ocasionadas pelos acidentes de trânsito tem revelado um grande problema à saúde da população em todo planeta, independente do grau de desenvolvimento socioeconômico de cada país, constatando-se o trauma como um dos principais problemas à saúde pública da sociedade, sendo a terceira causa de mortalidade no mundo, perdendo apenas para os cânceres e as doenças cardiovasculares.<sup>1</sup>

Os socorristas têm um papel importante na sociedade, pois um atendimento adequado pode salvar muitas vidas e a oportunidade de ajudar um paciente é maior no atendimento à vítima traumatizada do que no de qualquer outro doente e estudos mostram que o número de pessoas vítimas de trauma é muito maior que outros tipos de socorro.

A chance de sobrevivência de um doente traumatizado, que recebe um tratamento hospitalar adequado, é provavelmente maior do que a de qualquer outro tipo de doente em estado grave. O socorrista pode aumentar a quantidade de anos vividos de doentes traumatizados e beneficiar a sociedade, por meio de um atendimento prestado.<sup>2</sup>

Os gastos com o atendimento de vítimas de trauma são exorbitantes se comparados a outros tipos de tratamento e atendimento de doenças, além das despesas com seguro aos acidentados, gastos esses que poderiam ser utilizados para qualificação dos profissionais, aquisição de materiais e construção de novas unidades de saúde para melhor atender a população.

O governo deve investir mais nas realizações de capacitações dos profissionais que atuam no atendimento pré-hospitalar, com a

finalidade de reduzir a morbidade e mortalidade da principal doença do século XXI, ou seja, o trauma.<sup>3</sup>

Para que haja uma boa qualidade do atendimento às vítimas de trauma deve-se ter uma equipe bem treinada, materiais necessários e suficientes para prestar os primeiros socorros com qualidade, pois é através do suporte básico de vida que se faz a avaliação primária no paciente, verificam-se as possíveis lesões que levam à morte e que podem ser tratadas e, logo em seguida, ser realizado o transporte, o mais rápido possível a uma unidade de referência, dessa forma, diminuindo o risco de morte e evitando o agravamento de suas lesões.

No atendimento pré-hospitalar às vítimas traumatizadas, muitas vezes na cena do acidente os riscos ambientais presentes não podem ser controlados, contudo o reconhecimento da biomecânica do trauma pode ajudar a reduzir a possibilidade de outras lesões, sendo considerando o manejo incorreto de uma vítima de trauma como uma imperícia e pode gerar complicações graves como, por exemplo, a movimentação incorreta de vítimas com fratura de coluna cervical que poderá ocasionar a separação da medula e causar um dano irreversível, sendo também este fator de risco considerado nas vítimas de ferimento por arma de fogo e arma branca na região do pescoço e tórax, pois muitas vezes o projétil lesiona a coluna vertebral em algum de seus segmentos, diante dessas situações que estes profissionais devem ser qualificados e que é de fundamental importância no atendimento às vítimas no pré-hospitalar.<sup>4</sup>

Um bom atendimento pré-hospitalar no Suporte Básico de Vida é um dos fatores que deve ser observado com mais seriedade, por parte dos profissionais de saúde, pois é através de um adequado atendimento ao paciente traumatizado que o mesmo pode sair sem sequelas, tendo uma

melhor qualidade de vida e continuar contribuindo com a sociedade.

A forma como aconteceu o trauma possui uma relação direta com a vulnerabilidade da região corpórea atingida no evento, dessa forma, o conhecimento das causas do trauma é importantíssimo para estabelecer as condutas de ações no atendimento tanto no prognóstico quanto nas ações de prevenção que possam ser planejadas e aplicadas na prática no atendimento pré-hospitalar.<sup>5</sup>

Para a diminuição dos principais acidentes que ocasionam trauma, campanhas devem ser

direcionadas para o público que mais são acometidos por este mal, que está aumentando progressivamente a cada dia e a conscientização das pessoas dos danos que o trauma traz para a saúde e economia da população, devem ser constantes, para que possamos ter mais anos de vida.

O objetivo dessa pesquisa é sintetizar a importância da qualidade no atendimento às vítimas de trauma, que muitas vezes não são tratadas com seriedade pelos órgãos que fazem parte do sistema de saúde.

## METODOLOGIA

O tipo de pesquisa abordada foi o levantamento bibliográfico, através da coleta de dados de estudos secundários qualitativos de artigos científicos, selecionados através da revisão integrativa. Este é um método valioso para a enfermagem, pois muitas vezes os profissionais não têm tempo para realizar a leitura de todo o conhecimento científico disponível devido ao volume alto, além da dificuldade para realizar a análise crítica dos estudos.<sup>6</sup>

Para ajudar no processo de elaboração da revisão integrativa foram seguidas as seguintes fases: Elaboração da pergunta norteadora; Busca ou amostragem na literatura; Coleta de dados; Análise crítica dos estudos incluídos; Discussão dos resultados; Apresentação da revisão integrativa.<sup>7</sup>

A busca na literatura foi realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde - BVS / Enfermagem, utilizando-se a combinação de descritores controlados, aqueles estruturados e organizados para facilitar o acesso à informação cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): primeiros socorros and trauma e atendimento pré-hospitalar and trauma, e estabeleceu-se como critérios de inclusão os artigos científicos com texto completo que contemplassem a temática, publicados no idioma Rev Interd. v. 13, n.2020

português e selecionados no período de 2006 a 2018 e os critérios de exclusão foram os trabalhos que não eram artigos científicos e artigos que após a leitura não abordavam a temática.

A partir da combinação dos descritores foram obtidos 38 estudos. Numa avaliação inicial por meio dos resumos e na leitura dos artigos, verificou-se que 29 estavam fora da temática abordada, sendo estes artigos excluídos da revisão. Portanto, a revisão integrativa foi estruturada por meio de 9 artigos.

Os artigos selecionados foram analisados através do quadro 1 elaborado no capítulo 3, contendo informações sobre autor, periódico, desfecho e nível de evidência: 1 - revisões sistemáticas; 2 - evidências de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; 3 - ensaios clínicos bem delineados sem randomização; 4 - estudos de coorte e de caso-controle bem delineado; 5 - revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; 6 - evidências de um único estudo descritivo ou qualitativo; 7 - opinião de autoridades ou comitês de especialistas incluindo interpretações de informações não baseadas em pesquisas.<sup>8</sup>

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva e qualitativa. Os estudos foram reunidos

em quatro categorias, a qual permitiu avaliar as evidências, bem como identificar a necessidade de

investigações futuras acerca da temática.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro 1 representa a síntese dos estudos que foram incluídos na revisão integrativa, que são os norteadores para a elaboração dos resultados, discussões e da

conclusão sobre a temática: a importância do atendimento pré-hospitalar a vítima de trauma.

Autor (ano)	Periódico	Desfecho	Nível de Evidência
Moura et al (2012)	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental online	Fazem-se necessárias campanhas educativas e de direção defensiva para esta população, visando minimizar os acidentes. E também capacitações para os serviços de atendimento pré-hospitalar a fim de atender de forma efetiva e eficaz as ocorrências.	6
Pereira et al (2009)	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Evidencia-se a necessidade de valorização do campo de conhecimento ampliado, que está associado ao núcleo das atividades cuidadoras, e que respondem à maior parte das necessidades apresentadas pelas vítimas de trauma.	6
Araújo et al (2011)	Texto Contexto Enfermagem	Conclui-se que as representações sociais desse serviço, embora em maior parte, positivas, possuem aspectos que afetam as práticas e o funcionamento desse serviço.	6
Mesquita Filho et al (2007)	Revista Brasileira Epidemiologia	Estes achados sugerem a existência de uma realidade, em causas externas, pouco conhecida e trabalhada pela saúde pública. A implantação de políticas de saúde e sistemas específicos de informação é alternativa para se enfrentar e conhecer melhor este problema.	6
Divino et al (2009)	Rev. Min. Enferm	O atendimento pré-hospitalar móvel representa o primeiro passo para uma rápida e mais eficiente assistência ao cliente que se encontra em situação de urgência/emergência.	6
Malvestio et al (2008)	Rev Saúde Pública	O reconhecimento das variáveis envolvidas na sobrevivência de vítimas de acidentes de trânsito pode auxiliar na determinação de protocolos e na tomada de decisão para a realização de intervenções pré e intra-hospitalares e consequentemente maximizar a sobrevivência.	6
Minayo et al (2008)	Cad. Saúde Pública	É importante dar ênfase às informações com finalidade de planejamento. Tendo em vista que traumas graves provocados por acidentes e violências são os principais tipos de agravos que exigem atenção específica, é de se esperar que todas as capitais possuam, pelo menos, todos os tipos de ambulância previstos para a estruturação do SAMU.	6
Leitão et al (2008)	Revista Brasileira de Educação Médica	Profissionais da área da saúde e da comunidade leiga entenderam a necessidade de prevenção de situações de agravo à saúde e da capacitação no atendimento inicial de eventuais vítimas.	6
Mattos et al (2012)	Rev. Bras. Promoção Saúde	Evidenciou-se a preocupação da equipe de enfermagem com os seguintes aspectos: agilidade do atendimento; realização imediata dos exames solicitados; comunicação entre os profissionais do serviço de emergência; percepção adequada do estado geral da vítima; e o acolhimento à vítima e	6

		aos seus familiares.	
--	--	----------------------	--

Quadro 1 - Síntese dos estudos encontrados sobre o tema. Teresina (PI), 2018.

Os 9 (nove) artigos selecionados acerca da temática realçaram a importância do tema estudado, ou seja, da importância do atendimento pré-hospitalar à vítima de trauma, e para melhor discutir sobre o tema dividiu-se em quatro categorias para a discussão dos resultados encontrados que são elas:

### 1. Os principais acidentes de trauma

O trauma é considerado um desafio internacional para os sistemas de saúde pública, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) e afirma que até o ano de 2020 os acidentes de trânsito serão a segunda causa externa de mortalidade em todo o mundo.<sup>9</sup>

O trauma para muitos autores é uma doença que está a cada dia se alastrando, gerando muitos gastos para os governos, além das sequelas que deixa nas vítimas, deixando muitas impossibilitadas de trabalhar por muitos anos ou por toda sua vida e os acidentes de trânsito são as principais causas do aumento dessa doença que vem crescendo assustadoramente a cada dia sem que a população tome conta do mal que essa doença está causando à sociedade.

Os acidentes de trânsito nas últimas décadas no mundo têm ocasionado muitas mortes por causas externas e o atendimento pré-hospitalar móvel tem possibilitado a diminuição da mortalidade nos acidentados e com isso minimizado as sequelas provenientes do primeiro atendimento tardio ou inadequado, e com isso o Atendimento Pré-Hospitalar tem influenciado positivamente nas taxas de morbidade e mortalidade ocasionadas pelo trauma.<sup>10</sup>

Os acidentes de trânsito têm sido umas das principais causas de morte no Brasil e no mundo, gerando muitos óbitos e deixando muitas pessoas com sequelas, ocasionando muitos gastos aos governos e preocupação para órgãos que fazem Rev Interd. v. 13, n.2020

parte da saúde pública, que não estão conseguindo atender e dar assistência aos acidentados de trauma ocasionados no trânsito, vindo muitas pessoas a óbitos ou ficando com graves sequelas por toda a vida.

Os traumas devido às causas externas são um conjunto de eventos, como por exemplo, acidentes ocasionados pelo trânsito, trabalho, quedas, envenenamentos, afogamentos, ferimentos, fraturas, queimaduras, intoxicações, violências e as causas intencionais (agressões e lesões autoprovocadas), podendo ou não levar a óbito, de acordo com a classificação internacional de doenças.<sup>11</sup>

Nos acidentes traumáticos, os que mais causam lesões nos acidentados são: “as causas externas de traumatismos acidentais”, que são as quedas, exposição a forças mecânicas inanimadas (contato com objeto cortante - vidro, faca, ferramenta, impacto acidental e contato com máquinas), exposição a forças mecânicas animadas (colisão entre duas pessoas, mordedura ou golpe provocado por cão, mordedura ou golpe provocados por outros animais), contato com fonte de calor e outras; “os acidentes de transporte”: queda de bicicleta, colisão de veículos, atropelamento (vítima = pedestre); “lesões autoprovocadas voluntariamente”; “agressões” (por meio de objeto cortante ou penetrante, por meio de objeto contundente e por meio de força corporal).<sup>12</sup>

Não só os acidentes de trânsito são causadores do aumento do trauma, mas muitas são as causas externas que geram trauma nas vítimas e as principais estão relacionadas acima e que são: quedas, afogamentos, envenenamento, violência doméstica, intoxicações, dentre outras, que muitas das vezes são ocasionados por negligência e imprudências das vítimas e, no caso das crianças, pelos pais.

O atendimento pré-hospitalar móvel tem salvado muitas vítimas de trauma, sendo os primeiros minutos do atendimento fundamentais para que se possam salvar muitas vidas, onde são detectadas e solucionadas, pela equipe do socorro, as principais causas de morte que levam o indivíduo mais rapidamente ao óbito e com um atendimento rápido e de qualidade tem garantido a sobrevivência de muitas vidas. A imprudência e a negligência são os principais motivos que levam as pessoas a serem acometidas por trauma e para que essa situação diminua só através da educação conseguiremos mudar essa realidade que causa muitos danos à sociedade, que muitas das vezes pode ser evitada.

## 2. A importância do tempo resposta no atendimento pré-hospitalar

A vítima de trauma é considerada sempre prioridade em um atendimento, em virtude da grande potencialidade de evolução da gravidade fisiopatológica provocada pelas lesões no trauma, que podem levar em um paciente à deterioração das funções vitais em um curto período de tempo, dessa forma, o tempo resposta é fundamental no APH, principalmente o tempo decorrido entre o acidente e o atendimento, pois está relacionado diretamente ao prognóstico do paciente e devido às mortalidades imediatas ou precoces ocorrerem em minutos a algumas horas após o acidente. Em virtude desse fator, devem-se promover ações para aperfeiçoar o atendimento valorizando a “Hora de Ouro” do traumatizado e esse momento inicial é assim considerado, pois abrange o período compreendido entre alguns minutos a algumas horas após o acidente, quando o índice de mortalidade chega a 30% dos óbitos por trauma e, nessa situação, as vítimas são classificadas em potencialmente salváveis, mas desde que sejam beneficiadas por um atendimento pré-hospitalar que atue de maneira rápida e eficaz. <sup>13</sup>

O tempo resposta no atendimento pré-hospitalar é de fundamental importância num atendimento a vítimas de trauma, pois muitas lesões que levam a óbito são solucionadas no local da ocorrência e um atendimento rápido e eficaz contribui para a diminuição de sequelas, garantindo um prognóstico de qualidade.

No atendimento pré-hospitalar mesmo que o quadro clínico da vítima não se reverta em um quadro grave, são fundamentais a rapidez da chegada à cena e ao hospital, assim como as intervenções iniciais adequadas, para prevenir o agravamento e o surgimento de novas lesões, para melhorar as condições de alguns casos e até atrasar resultados fatais, dessa forma, disponibilizando ao paciente a oportunidade de chegar ao tratamento definitivo e se beneficiando dele. <sup>13</sup>

Para que isso ocorra, as equipes de socorro devem estar bem treinadas e qualificadas e em constantes buscas a novos conhecimentos na área de urgência e emergência, dessa forma garantindo um atendimento de qualidade.

O tempo resposta começa desde a escolha do transporte, para o deslocamento do paciente traumatizado a um centro especializado, e será a equipe de socorro que deve estar bem qualificada para fazer a avaliação do paciente e detectar a lesão que poderá levar a vítima mais rapidamente à morte e a mesma deve ser levada por um transporte adequado, para um pronto atendimento adequado, garantirá uma maior chance de sobrevivência.

O atendimento pré-hospitalar possibilita a chegada da vítima com vida até o tratamento hospitalar, sendo fundamentais os primeiros minutos após o trauma, que objetiva as medidas de reanimação e estabilização do paciente e possam impedir o agravamento do quadro, intervindo na sobrevivência da vítima. <sup>14</sup>

O Comitê do Trauma da Faculdade de Cirurgiões Americanos, dos Estados Unidos, estabeleceu como intervalo máximo ideal para

execução dos primeiros procedimentos o tempo de vinte minutos, e em casos graves, sendo o tempo um dos fatores críticos que interfere no prognóstico das vítimas de trauma, até que o tratamento definitivo possa ser efetivado. A presteza no atendimento pré-hospitalar se deve ao fato de que as primeiras horas pós-evento traumático têm sido tratadas por muitos autores como o período de maior índice de mortalidade.<sup>15</sup>

Não basta só a equipe pré-hospitalar fazer seu papel garantindo um atendimento rápido e eficaz nas vítimas de trauma, mas os hospitais de referência têm que garantir um pronto atendimento às vítimas classificadas como críticas, evitando dessa forma o óbito e possíveis sequelas ao longo da vida desse paciente.

O tempo resposta no atendimento pré-hospitalar tem sido tratado como decisivo para as vítimas de trauma, evitando mortes e sequelas, mas para que isso ocorra os profissionais que atuam nessa área têm que estar bem capacitados e treinados, sempre buscando novos conhecimentos, para que os atendimentos continuem de qualidade e muitas vítimas possam ser salvas, garantido uma melhor qualidade de vida as vítimas acometidas pelo trauma.

### **3. A qualidade dos serviços prestados pelas equipes de urgência e emergência no atendimento pré-hospitalar**

Os serviços de atendimento pré-hospitalar têm melhorado bastante e têm contribuído para a sobrevivência de pacientes graves e para a sua chegada com vida ao hospital. Com a chegada do SAMU, os serviços de atendimento pré-hospitalar passaram a ser atendidos por um médico regulador que, dependendo das informações repassadas pelo solicitante e da gravidade do acidente, desloca uma ambulância básica ou avançada para o atendimento à vítima, possibilitando um tratamento adequado ao paciente que estiver precisando naquele momento.

A interferência nos atendimentos de emergência na questão de morbidade e mortalidade está sendo comprovada nos hospitais, observando uma redução dos índices de morte e invalidez nos pacientes que receberam adequadamente os primeiros socorros, segundo a Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, promovendo benefícios às vítimas que tem a oportunidade de aumentar a sua assistência, que está sendo prestada mais precocemente e de forma eficaz por profissionais devidamente capacitados/qualificados.<sup>12</sup>

Com um adequado, eficaz e rápido atendimento pré-hospitalar os números de vítimas de trauma que chegam a óbito e permanecem sem sequelas tem diminuído, graças aos profissionais que estão buscando a cada dia se qualificar para melhor atender a população e contribuindo para uma melhor qualidade de vida às vítimas acometidas pelo trauma, mas mesmo assim existem muitos profissionais que precisam ser qualificados, para melhorar cada vez mais o atendimento.

No atendimento pré-hospitalar há a necessidade de se prestar um atendimento imediato de qualidade as vítimas de trauma, dessa forma evitando e diminuindo os agravos decorrentes do acidente e o tratamento inicial é quem determina, praticamente, o prognóstico final da vítima acidentada, sendo que a primeira fase começa no cenário do acidente e com uma rápida avaliação da cena e com os procedimentos realizados a partir das lesões que ameaçaram a vida, estabelecendo assim as prioridades, entretanto, à assistência ao paciente traumatizado exige do profissional qualificado o envolvimento na dinâmica do cuidado ao paciente e uma visão holística daquilo que o cerca.<sup>9</sup>

Os profissionais que atuam no atendimento pré-hospitalar a vítimas de trauma têm que ter uma visão geral de como se deu o acidente, ou seja, da biomecânica do trauma, pois através dela já se pode tirar os prognósticos das possíveis



lesões que foram acometidas naquela vítima, tentado minimizar e tratar os agravos ocasionados pelo do trauma.

Os serviços de atendimento pré-hospitalar devem desenvolver capacitações e treinamentos constantes as suas equipes para que possam assistir de forma rápida e efetiva às vítimas, diminuindo assim os riscos de complicações mais graves.<sup>9</sup>

Para que as equipes de atendimento pré-hospitalar possam realizar atendimentos com rapidez e qualidade, devem estar em constantes qualificações e treinamentos, para que possam realizar um atendimento de qualidade evitando o agravamento de lesões nas vítimas acometidas por trauma, gerando maiores expectativas de vida para a população atingida pelo trauma.

No atendimento pré-hospitalar torna-se indispensável que as equipes estejam bem treinadas e qualificadas, pois o atendimento inicia desde a avaliação da cena até a chegada ao hospital, e uma boa triagem das vítimas pode salvar muitas vidas e prevenir possíveis sequelas ao longo da vida dos pacientes vítimas de trauma, mas para isso as equipes devem ter sempre em mente a importância das constantes capacitações, não se deixando levar pelo comodismo.

#### **4. A importância de um atendimento de qualidade às vítimas traumatizadas e das campanhas preventivas para a diminuição de vítimas de trauma**

Os primeiros socorros são de fundamental importância para a evolução clínica desejável do paciente, sendo destacada também importância da prevenção e do atendimento imediato e correto às vítimas prestadas a um doente traumatizado ou a um quadro clínico condizente com risco de vida iminente, favorecendo as ações que se seguirão por conta do atendimento especializado prestado pelo médico.<sup>16</sup>

Para que o número de acidentes de trânsito diminua além de uma equipe bem treinada e capacitada é preciso ações de prevenção com o intuito de diminuir as causas de morte por negligência e imprudência por parte dos motoristas que não respeitam a legislação de trânsito.

Para que um atendimento a vítimas de trauma seja mais eficaz é necessário que os atendimentos de emergências sejam descentralizados, abrangendo o máximo de bairros e rodovias possíveis, dessa forma o tempo resposta diminuirá bastante, podendo um paciente ter um atendimento de qualidade evitando possíveis sequelas.

Através da educação, por meio de palestras, educação na escola e blitz educativas nas ruas, que poderão reduzir os números de pessoas atingidas pelo trauma, à educação transforma as pessoas que passarão a ter o conhecimento da prevenção do trauma, evitando acidentes e violências que são ocasionadas por questões de negligência e imprudência por parte da população.

A problemática acerca das causas que agravam a situação das vítimas de trauma é um assunto de atenção para política de saúde do país e impõe aos profissionais que atuam nas áreas de urgência e emergência a necessidade de qualificação específica, sendo o conhecimento das causas e consequências desse agravo favorecem a obtenção do diagnóstico mais rápidos e a adoção de medidas de prevenção, controle e assistência ao traumatizado.<sup>17</sup>

É preciso ter conhecimento das principais consequências dos acidentes gerados pelo trauma à sociedade, que além de deixar muitos mortos, deixa sequelas pelo resto da vida nas vítimas, além dos grandes gastos que o governo tem que pagar devido a essa doença que é o trauma e que está assombrando a sociedade.

A falta de formação profissional e a ausência da educação continuada dos socorristas



das urgências e emergências geram um comprometimento da qualidade na assistência e gestão do órgão, e ainda existe escassez de professores capazes de desenvolver uma visão problematizada na formação profissional de trabalhadores para o Atendimento pré-hospitalar, havendo o intuito de preparar instrutores e multiplicadores para a capacitação pedagógica para atender a demanda existente.<sup>13</sup>

A falta de capacitações e treinamentos constantes contribui bastante para o mau

atendimento as ocorrências e nas possíveis campanhas de prevenção para a redução do número de traumas, uma vez que não estando preocupado com sua qualificação própria não estarão preocupados com a prevenção de salvar vidas.

## CONCLUSÃO

O trauma hoje é considerado uma doença que tem assombrado toda a população mundial, uma vez que está sendo considerada a terceira causa de morte no mundo, perdendo apenas para o câncer e doenças cardiovasculares.

O número de pessoas acometidas pelo trauma vem crescendo consideravelmente, principalmente os ocasionados pelos acidentes de trânsito, pela falta de prudência e de seguir as normas de trânsito por parte das pessoas.

Os profissionais que atuam na área de pré-hospitalar devem estar em constantes capacitações e treinamentos, visto que um atendimento de qualidade é que faz com que as vítimas de trauma saiam sem sequelas e com agravos em sua saúde, proporcionando uma melhor qualidade de vida.

O tempo resposta no atendimento pré-hospitalar também é um fator decisivo na sobrevivência do paciente, pois quanto menor o tempo para detecção dos agravos e controle dos problemas ocasionados pelo trauma, maior será a chance de sobrevivência e minimização das sequelas dos pacientes.

Um dos fatores para a diminuição dos traumas são as campanhas preventivas, mas que

muitas vezes são ignoradas pelos órgãos que fazem parte da saúde pública, e só através da educação conseguiremos êxitos na redução do número de pessoas acometidas pelo trauma, pois através da educação transformaremos as pessoas, para que elas possam ter consciência da gravidade que o trauma está gerando a saúde da população, ou seja, mortes e sequelas.

Dessa forma, a importância do atendimento pré-hospitalar está diretamente relacionada a constantes capacitações e treinamentos por parte dos profissionais que atuam nos socorros de urgência e emergência, no tempo resposta ao atendimento que evita a mortalidade e sequelas ao paciente e nas campanhas preventivas que visam a educação da sociedade quanto à minimização dos acidentes por trauma, conscientizando a população da gravidade que os traumas causam a saúde, além dos gastos gerados por esta doença que cresce a cada dia.

Novos estudos podem ser direcionados para as campanhas preventivas, visando minimizar as causas dos acidentes por trauma e que cada cidadão possa ter conhecimento do mal que essa doença está ocasionando à saúde da população.

## REFERÊNCIAS

SILVA, S.S. et al. Ocorrências de Acidente de Trânsito com Motociclistas em um Município do Interior Paulista. *Rev. Enfer. Herediana*, Ribeirão Preto, v. 4, n 1, p. 32-38, 2011. Disponível em: <<http://repebis.upch.edu.pe/articulos/reh/v4n1/a7.pdf>>.

Associação Nacional de Técnicos de Emergência Médica - NAEMT / PHTLS. **Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado**; [tradução Renata Scavone... et al.]-7. ed.- Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SIMOES, R.L. et al. Atendimento pré-hospitalar à múltiplas vítimas com trauma simulado. *Rev. Col. Bras. Cir.*, Rio de Janeiro, v. 39, n. 3, p. 230-237, June 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-69912012000300013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-69912012000300013&lng=en&nrm=iso)>.

CYRILLO, R.M.Z. et al. Diagnósticos de enfermagem em vítimas de trauma atendidas em um serviço pré-hospitalar avançado móvel. *Rev. Eletr. Enf.*, Ribeirão Preto, v. 11, n. 4, p. 811-9, 2009. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n4/pdf/v11n4a06.pdf>>.

CANOVA, J.C.M. et al. Traumatismo cranioencefálico de pacientes vítimas de acidentes de motocicletas. *Arq Ciênc Saúde*, São José do Rio Preto, v 17, n. 1, p. 9-14, jan-mar 2010. Disponível em: <[http://repositorio-racs.famerp.br/racs\\_ol/vol-17-1/IDL\\_jan-mar\\_2010.pdf](http://repositorio-racs.famerp.br/racs_ol/vol-17-1/IDL_jan-mar_2010.pdf)>.

MENDES, K.D.S; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M: Revisão Integrativa: Método de Pesquisa para a Incorporação de Evidências na Saúde e na Enfermagem. *Texto Contexto Enferm.*, Florianópolis, Out-Dez; v. 17, n 4, p. 758-64, 2008.

SOUZA, M.T.; SILVA M.D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. São Paulo, v. 8, n. 1 p. 102-6, 2010.

MELNYK, B.M.; FINEOUT-OVERHOLT, E. **Evidence-based practice in nursing & healthcare**. A guide to best practice. Philadelphia: Wolters Kluwer, Lippincott Williams & Wilkins, 2011.

MOURA, L. A. et al. PRE-HOSPITAL CARE TO VICTIMS OF ACCIDENTS AUTOMOTIVE. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, [S.l.], v. 4, n. 2, p. 2932-2937, apr. 2012. ISSN 2175-5361. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1733>>.

PEREIRA, W.A.P.; LIMA, M.A.D.S. O trabalho em equipe no atendimento pré-hospitalar à vítima de acidente de trânsito. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 320-327, jun. 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342009000200010&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000200010&lng=pt&nrm=iso)>.

ARAUJO, M.T. et al. Representações sociais de profissionais de unidades de pronto atendimento sobre o serviço móvel de urgência. *Texto contexto - enferm.*, Florianópolis, v. 20, n. spe, p. 156-163, 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072011000500020&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072011000500020&lng=en&nrm=iso)>.

MESQUITA FILHO, M.; JORGE, M.H.P.M. Características da morbidade por causas externas em serviço de urgência. *Rev. bras. epidemiol.*, São Paulo, v. 10, n. 4, p. 579-591, Dec. 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-790X2007000400016&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2007000400016&lng=en&nrm=iso)>.

DIVINO, E.A. et al. A Capacitação da Equipe que Atua no Atendimento Pré-hospitalar Móvel: Necessidade e Importância da Educação Permanente na Perspectiva dos Trabalhadores. *Rev. Min. Enferm.*; Cuiabá, v. 13, n. 3, p. 358-364, jul./set 2009. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/enfermagem/resource/pt/bde-17830>>.

MALVESTIO, M.A.A.; SOUSA, R.M.C. Sobrevivência após acidentes de trânsito: impacto das variáveis clínicas e pré-hospitalares. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v. 42, n. 4, p. 639-647, ago. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102008000400009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102008000400009&lng=en&nrm=iso)>.

MINAYO, M. C.S.; DESLANDES, S.F. Análise da implantação do sistema de atendimento pré-hospitalar móvel em cinco capitais brasileiras. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 8, p. 1877-1886, ago. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2008000800016&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008000800016&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 24 abr. 2016.

LEITAO, F.B.P. et al. Prevenção e atendimento inicial do trauma e doenças cardiovasculares: um programa de ensino. *Rev. bras. educ. med.*, Rio de Janeiro, v. 32, n. 4, p. 419-423, dez. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022008000400002&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022008000400002&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 19 ago. 2016.

MATTOS, L.S.; SILVÉRIO, M.R. Avaliação do Indivíduo Vítima de Politraumatismo pela Equipe de Enfermagem em um Serviço de Emergência de Santa Catarina. **Rev Bras Promoç Saúde**, Fortaleza, v. 25, n. 2, p. 182-191, 2012. Disponível em: <<http://ojs.unifor.br/index.php/RBPS/article/view/2227/2452>>. Acesso em: 24 abr. 2016

IRFFI, G.; SOARES, R. B.; DE SOUZA, A. S. Fatores socioeconômicos, demográficos, regionais e

comportamentais que influenciam no conhecimento sobre o HIV/AIDS. **Revista Economia**, Brasília, v. 11, n. 2, p. 333-356, 2010.

MAIA, E. C. A.; REIS JÚNIOR, L. P. Modos de enfrentamento do HIV/AIDS: direitos humanos, vulnerabilidades e assistência à saúde. **Revista NUFEN**, Belém, v. 11, n. 1, p. 178-193, abr. 2019.

**Submissão:** 10-02-2020

**Aprovação:** 23-10-2020